II JORNADA NACIONAL DE EXTENSÃO DA UEMA
II FÓRUM ACADÊMICO INDÍGENA DA UEMA
TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOPRODUTIVO
27 A 29 DE MAIO | UEMA SÃO LUÍS-MA

ANATOMIA EM TRAÇOS E CORES: UMA ABORDAGEM EXTENSIONISTA COM ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA

Olliver Araújo do Vale Felix
Universidade Estadual do Maranhão
Adriana Raquel de Almeida da Anunciação
Universidade Estadual do Maranhão
Natannael Fernandes da Luz
Universidade Estadual do Maranhão

Resumo: O ensino de Anatomia na graduação enfrenta desafios como memorização passiva e estresse acadêmico. Este resumo apresenta os resultados de um projeto de extensão que integrou pintura artística ao aprendizado anatômico. Foi realizada uma imersão prática com estudantes do segundo período de Medicina Veterinária da UEMA, que pintaram em tela as estruturas do intestino delgado de pequeno ruminante, utilizando imagens das aulas e um esboço elaborado pelo bolsista responsável. Aplicaram-se questionários pré e pós-oficina (ambos com 29 respondentes). Os resultados indicaram que 79,3% consideraram a pintura significativamente facilitadora para a compreensão anatômica, 93,1% apontaram a pintura como mais eficaz que os métodos tradicionais para redução do estresse e 65,5% a utilizariam definitivamente no futuro. A experiência foi avaliada como excelente por 65,5% e boa por 34,5%, e a atividade foi considerada muito prazerosa por 65,5% (nota 5). As habilidades mais desenvolvidas foram observação atenta, paciência e expressão visual (69% cada). Conclui-se que a extensão universitária, ao aliar arte e ciência, pode ressignificar o ensino de anatomia, promovendo bem-estar e aprendizado significativo.

Palavras-chave: Anatomia, Extensão universitária, Pintura anatômica, Metodologia ativa, Bem-estar acadêmico.

ANATOMY IN STROKES AND COLORS: AN EXTENSIONIST APPROACH WITH VETERINARY MEDICINE STUDENTS

Abstract: The teaching of Anatomy in undergraduate courses faces challenges such as passive memorization and academic stress. This expanded abstract presents the results of an extension project that integrated artistic painting into anatomical learning. A practical immersion was carried out with second-semester Veterinary Medicine students at UEMA, who painted the structures of the small intestine of small ruminants on canvas, using class images and a sketch prepared by the project's scholarship holder. Pre- and post-workshop questionnaires (both with 29 respondents) were applied. The results indicated that 79.3% considered painting significantly facilitating for anatomical understanding, 93.1% pointed out painting as more effective than traditional methods for stress reduction, and 65.5% would definitely use it in the future. The experience was rated as excellent by 65.5% and good by 34.5%, and the activity was considered very pleasurable by 65.5% (score 5). The most developed skills were detailed observation, patience and visual expression (69% each). It is concluded that university extension, by combining art and science, can re-signify anatomy teaching, promoting well-being and meaningful learning.

ollivf11@gmaiil.com, drica_slz20@hotmail.com, Natannaelze@gmail.com

Keywords: Anatomy, University extension, Anatomical painting, Active methodology, Academic well-being.

1. Introdução

O aprendizado da Anatomia Animal na Medicina Veterinária frequentemente se apoia em métodos tradicionais de memorização passiva, o que pode gerar estresse e desmotivação nos discentes (Silva; Guimarães, 2004). A sobrecarga cognitiva torna a disciplina particularmente desafiadora: antes da intervenção, 48,3% dos estudantes a avaliaram como “muito desafiadora” (nota 5) e 37,9% como “muito estressante”.

A arte surge como uma ferramenta pedagógica potente, pois o ato de representar graficamente as estruturas anatômicas exige análise, síntese e interpretação, consolidando o conhecimento de forma mais significativa (Janeiro; Pechula, 2016). Além disso, práticas artísticas são reconhecidas como mecanismos de enfrentamento do estresse acadêmico (Antunes, 2024). Apesar desse potencial, iniciativas de extensão que exploram sistematicamente essa interseção são raras (Miquelin; Amaral, 2019).

Nesse contexto, o projeto “A Anatomia em Traços, Cores e Fios” integrou a pintura artística ao aprendizado anatômico com estudantes do segundo período de Medicina Veterinária da UEMA, utilizando o intestino delgado de pequeno ruminante como objeto de estudo. Este resumo está dividido em 5 seções: a primeira contextualiza o tema e apresenta o problema e o objetivo; a segunda descreve a metodologia; a terceira traz os resultados; a quarta discute os achados; e a quinta apresenta as conclusões.

2. Material e Métodos

A ação extensionista foi desenvolvida na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) com os alunos do segundo período de Medicina Veterinária regularmente matriculados na disciplina de Anatomia dos Sistemas e Órgãos.

A oficina de pintura ocorreu em dois encontros durante o horário da disciplina, totalizando 6 horas e 40 minutos. Os alunos foram organizados em grupos e receberam tela 30x30 cm, tintas acrílicas e pincéis (materiais básicos trazidos pelos alunos, complementados pela equipe). A estrutura anatômica escolhida foi o intestino delgado de pequeno ruminante. Como referências, utilizaram-se imagens das aulas teóricas e um esboço esquemático preparado pelo bolsista responsável pelo projeto, que destacava as principais alças, a vascularização e o mesentério.

No primeiro encontro, aplicou-se o questionário pré-oficina e iniciou-se o desenho a lápis e as primeiras camadas de tinta. No segundo, realizou-se a pintura com orientações de cores e sombreamento, finalizaram-se as telas, seguiu-se uma roda de conversa e aplicou-se o questionário pós-oficina (ambos com 29 respondentes). Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva, e as respostas abertas por análise de conteúdo.

3. Resultados

ollivf11@gmaiil.com, drica_slz20@hotmail.com, Natannaelze@gmail.com

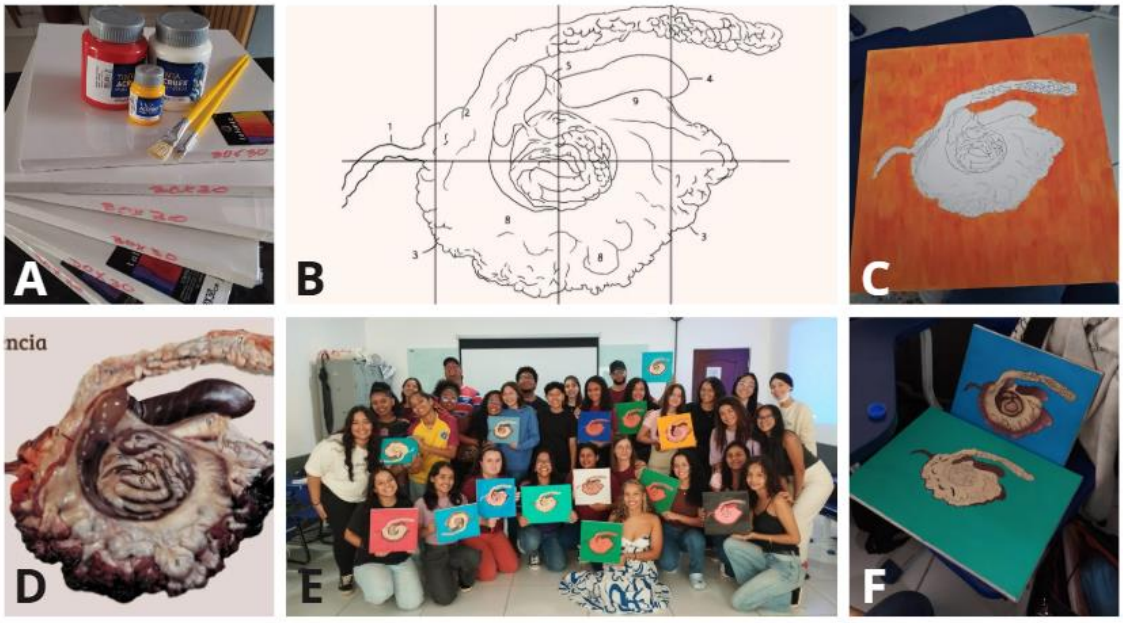
Pré-oficina (29 respondentes): 82,8% já tiveram contato com práticas artísticas (48,3% atividade escolar, 37,9% hobby). 48,3% declararam gostar “sim, muito” de expressão artística. Antes da oficina, 55,2% acreditavam que desenhos/pinturas poderiam auxiliar “muito” no aprendizado.

Pós-oficina (29 respondentes): A experiência foi avaliada como excelente por 65,5% (19 alunos) e boa por 34,5% (10 alunos). A atividade foi considerada muito prazerosa (nota 5) por 65,5% (19), prazerosa (nota 4) por 27,6% (8), neutra (nota 3) por 3,4% (1) e nada prazerosa (nota 1) por 3,4% (1). A pintura facilitou significativamente a compreensão das estruturas para 79,3% (23) e moderadamente para 20,7% (6).

Comparada aos métodos tradicionais, a pintura foi considerada mais eficaz para: memorização (89,7% – 26 alunos), redução do estresse (93,1% – 27 alunos) e compreensão das relações anatômicas (72,4% – 21 alunos). Quanto ao uso futuro, 65,5% (19) a utilizariam definitivamente, 31% (9) talvez e 3,4% (1) provavelmente não. A atividade seria recomendada com certeza por 79,3% (23) e parcialmente por 20,7% (6).

As habilidades mais desenvolvidas foram observação atenta (69%, 20 alunos), paciência e concentração (69%, 20) e expressão visual (69%, 20). Nenhum aluno marcou “nenhuma habilidade específica”. Nos depoimentos, os alunos destacaram: “a maneira que a prática diminui a pressão e o estresse dos estudos em anatomia”, “aprendi de uma forma bem mais prazerosa”, “o fato de que saiu da metodologia tradicional de aula” e “a ludicidade da atividade, ajudou muito a aprender as estruturas anatômicas”.

Figura 1- Registro das etapas do projeto de extensão “A Anatomia em Traços, Cores e Fios”. **A)** Materiais adquiridos com recursos do projeto; **B)** Esboço disponibilizado aos discentes; **C)** Registro de obra em fase inicial; **D)** Referência utilizada na imersão, SALOMON - Anatomie für die Tiermedizin **E)** Roda de conversa ao final da oficina, para socialização das experiências; **F)** Obras em fase de finalização.



Fonte: acervo do projeto (2026)

ollivf11@gmaiil.com, drica_slz20@hotmail.com, Natannaelze@gmail.com

4. Discussão

Os resultados corroboram a literatura que defende a ilustração científica como ferramenta facilitadora no ensino de morfologia. Sousa (2019) destaca que a representação gráfica exige engajamento cognitivo superior à observação passiva, o que se reflete nos 79,3% de alunos que consideraram a pintura significativamente facilitadora.O impacto no bem-estar foi notável: 93,1% apontaram a pintura como mais eficaz que os métodos tradicionais para redução do estresse. Antunes (2024) já havia apontado que práticas artísticas atuam como estratégias de promoção de saúde mental no ensino superior, especialmente em cursos da área da saúde. Os relatos qualitativos, como “a prática diminui a pressão e o estresse”, confirmam esse achado.

A decisão metodológica de utilizar um esboço esquemático preparado pelo bolsista responsável mostrou-se acertada, funcionando como uma “tradução pedagógica” que facilitou o acesso à atividade para alunos com diferentes níveis de experiência artística. Conforme apontado no pré-oficina, embora 82,8% dos alunos já tivessem tido contato com práticas artísticas, o esboço mitigou a insegurança diante da pintura.

Valamatos e Cabanas (2023) defendem que metodologias ativas representam uma mudança de paradigma na forma de ensinar e aprender. A pintura anatômica, ao colocar o estudante como protagonista, alinha-se a essa perspectiva. A alta intenção de uso futuro (65,5% “definitivamente”) e a recomendação (79,3% “com certeza”) indicam a aceitação da metodologia.

5. Conclusões

O projeto integrou arte e ciência como estratégia para ressignificar o ensino de Anatomia Animal, tendo como público-alvo estudantes do segundo período de Medicina Veterinária da UEMA. Por meio de uma imersão prática de pintura em tela, focada no intestino delgado de pequeno ruminante, foi possível alcançar avanços tanto na dimensão cognitiva quanto na emocional da aprendizagem. Os principais resultados incluem: 79,3% de facilitação significativa da compreensão anatômica, 93,1% de percepção de maior eficácia na redução do estresse comparada aos métodos tradicionais, e 79,3% de recomendação da atividade com certeza.

Como limitação, os questionários foram aplicados voluntariamente. Recomenda-se, para trabalhos futuros, a aplicação obrigatória em horário de aula para garantir maior adesão, bem como a realização de pré e pós-testes objetivos de conhecimento anatômico. Conclui-se que a extensão universitária, ao fomentar o diálogo entre arte, ciência e bem-estar, contribui para a formação integral do futuro médico-veterinário, tornando o aprendizado mais significativo, prazeroso e duradouro.

Referências

ollivf11@gmaiil.com, drica_slz20@hotmail.com, Natannaelze@gmail.com

ANTUNES, Inês Beatriz. Promoção da saúde mental no ensino superior através de práticas artísticas: a perspectiva dos jovens. 2024. 55 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Porto, Porto, 2024.

JANEIRO, A. R.; PECHULA, M. R. Anatomia: uma ciência morta? O conceito “arte-anatomia” através da história da biologia. Experiências em Ensino de Ciências, v. 11, n. 1, p. 1-10, 2016.

MIQUELIN, A. F.; AMARAL, D. M. Arte e anatomia humana: uma relação entre ensino e espaços não formais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 12., 2019, Natal. Anais eletrônicos [...] Natal: ABRAPEC, 2019.

SILVA, R. A.; GUIMARÃES, M. M. Arte Educação: Facilitando o Ensino de Morfologia. EDUCERE – Revista da Educação, Umuarama, v. 4, n. 1, p. 55-63, 2004.

SOUSA, M. J. A ilustração científica como ferramenta para o ensino superior: o relicário que unifica a arte e ciências. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

VALAMATOS, M. A. M.; CABANAS, A. Avaliação do uso de metodologias ativas nas práticas pedagógicas de docentes universitários. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 8, p. 2844-2867, 2023.

ollivf11@gmaiil.com, drica_slz20@hotmail.com, Natannaelze@gmail.com